EMPREZA JOSÉ LOUREIRO

A L O J A DO P O V O

Revista em 2 actos e 21 quadros

Original de Alberto Barbosa,
José Galhardo, Vasco Santana e
Xavier de Magalhães, musica de
Raul Portela, Raul Ferrão e
Correia Leite

Representada pela 1ª vez
no Teatro Avenida em
24 de Julho de
1935

Salamela
Irene Pedro
Filomena Lima
Mariamelia
Leonor d'Eça
Fernanda de Sousa
Lucia Mariani
Hortense Luz

Vasco Santana
Brício Pacheco
Alberto Ghiza
Soares Conêa
Carlos Batista
Abílio Alves

Jamor - encenador
Vasco - ensaiador
Ferreira - ponto-negra
Tavares - ponto
Toledo - maquinista
Fernando de Carvalho - maestro

A L O J A D O P O V O

1º Quadro

LIQUIDAÇÃO FORÇADA

(A scena representa a fachada da Loja do Povo em 1926, no Rocio. Aspecto de estabelecimento abandonado e um enorme letreiro, em pano branco e letras pretas, que toma quasi toda a fachada, dizendo: "Liquidação forçada". Outro letreiro bem visiveis a branco e preto com os seguintes dizeres: "Fitas de todas as qualidades". Grande abatimento". "Trespassa-se. Ao meio da scena vindo de cima, um letreiro com a data "1926". Na fachada a bandeira de leilão. Ruido de tiros, canhão e metralhadora. Homens e mulheres atravessam a scena a fugir ao tiroteio. Fundo musical)

ZÉ POVINHO

(Figura exacta do Zé Povinho de Bordalo, com malva encarnada aberta, de grilhão de oiro, exageradamente grande, agachado, como que a proteger-se da revolução. Referindo-se a uma preta que passa) As coisas estão negras! (Passa uma varina) Esta é do mar! (Passa uma mulher feia) Mas que grande canhão! (Passa um papo-sêco) Este é de Graça! (Intensificam-se os tiros) Rebentaram com a Loja do Povo! O que vai ser de mim?

2º QUADRO

NOVA GERENCIA

(A scena representa a fachada da Loja do Povo em 1935. Cores vivas e alegres. A um dos lados o seguinte cartaz: "Saldos! Abatimentos! Lãs! Abafos! Zephirs! Astrakans! Riscados! - Nova Gerencia - Exito formidavel"! Ao meio sa scena, vindo de cima um letreiro com a data: "1935' Em cima de um banco, fazendo o reclamo do estabelecimento, está o gerente rodeado de populares)

CASIMIRO

É entrar, meus senhores, é entrar! Venham ver o interior, a moderna instalação da actual Loja do Povo, que, depois de grandes obras, está agora em estado novo! Com esta nova gerencia, a velha loja esqueceu e o passado foi ao ar! E tudo graças a ele: ao Gerente Baltazar! Agora, sim meus senhores, que a loja está fornecida e ha pessoal habilitado p'rós servir e atender! Os artigos são excelentes e ha por cá cada pechincha, que é da gente se benzer! Temos fitas e galões, panos crus e tarlatanas, rendas caras, setinetas e muselinas italianas p'ra fazer camisas pretas! As sedas mais fulgurantes encontram todos aqui! Ha pongés e ha glacés, ha georgettes ha changeantes, temos todas as que existem, só não ha crepe satin, nem lhamé nem liberty! Temos pano p'ra camisas de varios preços e cores: p'rós pobres, mais ordinarias: p'rós ricos temos melhores! É conforme o dinheirinho porque é já velho e sabido e ninguem ha que discorde: os ricos só gastam seda e o Zé Povo é Oxford! A Loja do Povo timbra em ter só boa fazenda! P'ra evitar confusões, veem agora de Coimbra todos os nossos padrões! É justo darem preferencia á fazenda nacional, á chita que é o tecido, que tem hoje mais procura! A de fora dura pouco, mas a nossa dura, dura... Entrem, entrem nesta loja que é o orgulho do paiz!

ZÉ POVINHO

(Entrando) Ai, filho, que bem que falas! Agora é que eu sou feliz!

3º QUADRO

FAZENDA NACIONAL

(A scena representa uma fantasia sobre o interior duma loja de fazendas e outros artigos de modas. Todos os motivos decorativos dum estabelecimento da especialidade. Entre outros, os seguintes: um grande carro de linha verde com as letras J.P.C.! um letreiro dizendo; "Saldos de verão" e um corte de fazenda, tendo pendurado um letreiro: "Peço 20 escudos")

FAZENDAS ESTRANGEIRAS

I

Rendas de Hespanha

Rendas hespanholas! Maravilhas!
Outras mais formosas não se encontram aqui!
São o luxo e a graça das mantilhas!
Não tem par!
É comprar!
Vêm de Madrid!
Lembram "majas" a cantar
E a bailar!
Vem, "de verdad,
De la Calle de Alcalá!"

II

Crepes de china

Raras são
Estas sedas de Pekin,
De Cantão,
De Shangai e de Nankin!
Vestem corpos juvenis, sensuais,
De princezas orientais!

III

Padrões da Escócia

Padrões da Escocia! Padrões garridos
De Idemburgo e de Inverness!
Eles são a alegria dos vestidos
Das loiras "misses" do Lago Ness!
Padrões da Escocia! o seu valor,
Não,
Nada póde suplantar!
Que traçado jovial, multicôr!
Que riqueza de tons! Que primôr!
Teem todo o Arco Iris a brilhar!

IV

Sedas Italianas

Sedas lindas,
Incendiadas de côr!
Ei-las, vindas
Da meiga terra do amôr!
Venham vê-las
Nos nossos trajos luzir!
São mais belas
Que o sol de Italia a fulgir!

V

Tecidos russos

Lá onde mora a neve,
Quem não leve
Lãs p'ra se abrigar,
N'esse paiz sombrio,
Morre ao frio
Que é de enregelar!
Nas tão longiquas Russias
Lá onde o calor é coisa vã,
Ha que vestir pelucias
De Moskou, da Ukrânia e de Astrakan!

FAZENDA NACIONAL

(Entrando e dirigindo-se ás fazendas) Fazendas estrangeiras! Eu, a fazenda nacional, que sou hoje considerada entre as primeiras no mercado da Europa, tenho o desgosto de lhes comunicar que prescindo de toda a concorrencia estrangeira! O lema da actual administração é este: tudo pela união do producto nacional! Pagámos todas as contas atrazadas ás fabricas de fazendas estrangeiras. Já liquidámos todas as dividas externas e, portanto, podemos governar a nossa casa como quizermos e entendermos! (As fazendas estrangeiras protestam)

CASIMIRO

(Entrando) Mas que chinfrineira vem a ser esta? Eu quero ordem, respeito e disciplina cá no estabelecimento! Isto aqui é a Loja da Russia ou é a Loja do Povo? Toca a andar p'ró armazem! Vou mandá-las encaixotar e, como não quero cá elementos revolucionarios amanhã hão-de estar todas na fronteira!

(Côro sai com musica)

FAZENDA

Ainda bem que o senhor veio, que eu já não podia aturá-las!

CASIMIRO

A senhora não calcula os conhecimentos que é preciso ter p'ra lidar com estes tecidos! Actualmente, só o gerente desta casa é que conhece bem o misterio da fazenda!

FAZENDA

Não ha duvida! Em bôa hora mandei chamar o senhor Gerente Baltazar aos Armazens da Beira p'ra gerir e restaurar este estebelecimento!

CASIMIRO

E olhe que bem bom trabalho lhe tem dado! Isto estava tudo a pedir reforma, a pedir pinturas, a pedir limpeza! Até a armação estava empenada!

FAZENDA

Mas, agora, felismente, já não está...

CASIMIRO

Graças a ele, que a primeira coisa que fez foi aumentar em todos os artigos uma percentagem p'ró desempeno...

MARQUES

(Entrando) Ó Sr. Casimiro! Posso apagar a luz do armazem?

CASIMIRO

Apagar? O senhor está doido! Aqui não se apaga nada, aqui só se arrecebe.

MARQUES

Perfeitamente! (Sai)

CASIMIRO

(Reparando nos letreiros pendurados na scena) Mas o que é isto, D. Fazenda? Estes letreiros ainda estão á antiga! É preciso virá-los! Ele não admite uma coisa destas cá na casa! Olhe p'ra este! (Aponta o letreiro que diz "Peça 20 escudos") "Peça vinte escudos"! Peça não, porque, mesmo que lhe peçam, ele não dá nada a ninguem! (Virando o letreiro) Assim é que é! "Paguem 40 escudos" e não diga que vai daqui

FAZENDA

Tem muita razão!

CASIMIRO

(Vendo o letreiro "Saldo de verão") Outro disparate! "Saldos de verão
Deverão, não, que a gente não deve nada! Tem que se mandar emendar!
"Saldos pagarão" Assim é que é!

FAZENDA

(Referindo-se ao carro de linha que está no scenario) E este reclamo
dos carrinhos de linha J.P.C. pode ficar?

CASIMIRO

Pode, mas tem que ser escrito por extenso: J.P.C. "Já pagam contri-
buições"

FAZENDA

Será feita a sua vontade! Eu estou sempre disposta a obedecer ás suas
indicações!

CASIMIRO

Então a primeira coisa que é necessario fazer é arrumar os artigos
com mais cuidado! Por exemplo, ali em baixo, na secção das malhas,
vai uma grande confusão! O Gerente está farto de dizer que nunca se
devem pôr as camisolas verdes ao pé das camisolas encarnadas p'ra
não haver misturas, que dão sempre mau resultado.